

Proclamação de todos os naves Uni-vos!

AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.P.)

PERANTE A GRANDE OFENSIVA

Entrámos, decididamente, no período do fascismo integral.

O fascismo português que nunca teve uma base de massas lançou-se, finalmente, à fase de inteira mobilização fascista. Espera, assim, deter o ímpeto da revolta que mina o país de lés a lés, acossado pela fome e pela mais vexatória opressão. Apesar dos seus vivos históricos sobre a unidade do país em volta da ditadura. Apesar dos gritos desvairados contra os comunistas, «inimigos da pátria», o governo sabe bem que as massas trabalhadoras estão ao lado da orientação política do nosso Partido, sentem a justiça da concepção que considera esta fase da luta como a de unificação de todas as forças contra a ditadura num bloco que é a Frente Popular. E porque a ditadura salazarista o sabe, mobiliza todas as suas forças, põe em jogo todos os processos que vão desde a tortura mais cruel à demagogia mais descarada. Ante a possibilidade de uma guerra que cada vez é mais iminente e de que a política de Salazar às ordens de Hitler e Mussolini tem sido um dos factores, o fascismo sabe bem que as forças que até agora tom reúnido contra o Povo português são insuficientes. Em primeiro lugar, porque o ódio contra o fascismo aumenta entre as massas; em segundo lugar, porque nestas se vai afirmando, cada dia mais forte, a decisão de lutar; em terceiro lugar, porque se aproxima o inverno em que a crise agrícola e industrial se vão agravar extraordinariamente, dada a falência completa do corporativismo que arruinou e reduziu à mais negra fome os produtores de trigo e vinho, sobretudo; em quarto lugar, e como expressão de tudo isto, porque na guerra se dão as condições básicas da insurreição armada: povo armado, agravamento da crise, disposição de lutar até à morte. Há ainda a acrescentar que, numa guerra que não tem por objectivo a defesa do território nacional (a Espanha da Frente Popular não quer um palmo de território português) nem a «defesa das colónias», pretexto da entrada na grande guerra (a Alemanha e a Itália, aliados de Salazar, são quem as pretende) — é difícil levar as massas ao convencimento de que essa guerra é justa, de que ela representa um interesse nacional e que é um dever moral ir combater.

Evidentemente, o fascismo sente isso e, portanto, vai fazendo a «mobilização das consciências» com a descrição dos mais diversos horrores cometidos pela Frente Popular, com a invenção das mais torpes calúnias contra o comunismo e com a eriação das mais absurdas mentiras sobre manejos «moscovitas» contra a integridade nacional.

Claro que as massas, as grandes massas que terão de entrar na guerra que se prepara, não vão atrás dessas mentiras, sabem pela sua experiência que a classe dominante inventa sempre as mais absurdas calúnias para deter o seu domínio sobre os que explora.

Por isso, o governo de Salazar que tem de conquistar as massas, para quem conduzir demagogicamente a população é uma necessidade vital, é forçado, pela própria essência das coisas, a entrar numa actividade contraditória.

Por um lado, dirige-se às massas trabalhadoras e procura, sob os mais variados pretextos, convencê-las de que é uma ditadura paternal a defendê-las; por outro lado, a revolta crescente da população, a sua simpatia pela F. Popular, e interesse apaixonado pelos acontecimentos de Espanha — levam o governo a fazer prisões constantes que mostram o receio que o fascismo tem de que os anti-fascistas portugueses levem o Povo a um caminho de Paz e Felicidade.

Indicámos, acima, que o fascismo português entrou numa nova fase. Que caracteriza essa nova fase?

Internamente, é a entrada na fase aguda da repressão, na política das massas, na militarização obrigatória da juventude e na criação de bandos mercenários para ataque às massas trabalhadoras; externamente, é a adopção declarada da política de guerra, a adesão de Portugal ao bloco fascista Alemanha-Itália e o rompimento prático da aliança com a Inglaterra.

Vejamos, mais detidamente, cada uma destas características, que importa analisá-las e assentir nas bases em que devemos actuar perante elas.

Com a criação de comícios anti-comunistas e anti-Frente Popular em série, pretende, evidentemente, a ditadura organizar sistematicamente a criação dum ambiente favorável à guerra e à repressão interna ao mesmo tempo que levar o desânimo às massas anti-fascistas fazendo-lhes crer que a grande maioria da população está com o fascismo. Claro está que há que distinguir que «massas» vão aos comícios da ditadura. Em primeiro lugar há que não nos deixarmos deslumbrar pelos números apresentados nos jornais — o fascismo mente por sistema. (Quantas vezes foi o Jaime I ao fundo? Quantas vezes

resolveu a esquadra espanhola entregar-se aos fascistas?)

Em segundo lugar há a notar que esses comícios têm assistência mobilizada. Desde as ameaças de despedimento, às insinuações de que é comunista quem não vai — tudo serve para levar lá gente.

Em terceiro lugar, nos comícios há várias espécies de assistentes desde os mercenários das várias organizações fascistas até aos que odeiam profundamente o fascismo e são obrigados a lá ir.

Em quarto lugar: o aspecto da massa desses comícios é só aparente. Bastam umas tantas coacções nos Sindicatos fascistas e nas empresas, basta que uma percentagem mínima de funcionários públicos e quadros do exército (em Lisboa são dezenas de milhar) SE DECIDA a ir ao comício para que a praça do Campo Pequeno esteja cheia, tal como nos dias de touros em que a enchente da Praça em nada perturba a restante vida da cidade endomingada.

Em último lugar: todas as cousas têm valor comparativo. Permite-se à Frente Popular, permita-se, mesmo ao nosso Partido, organizar um comício entrando-se numa fase legal de propaganda (claro está que esta hipótese é uma deliciosa e ingénua hipótese) — e nós, sem bilhetes distribuídos coactivamente, sem sessões preparatórias, sem «mobilização» feita pelos directores das empresas, sem funcionários públicos nem oficiais, sem transportes pagos para quem queira vir — só com o nome da Frente Popular multiplicaremos por dez, sem qualquer receio, o número dos assistentes ao comício do Campo Pequeno.

Diz a ditadura que tem a opinião pública consigo. Pois que permita a publicação legal dum órgão da Frente Popular e que no fim de dois meses procure o número das tiragens do «Século» e do «Diário de Notícias», procure mesmo o lugar do «Século», se não estiver disposta a subsidiá-lo mais amplamente.

Diz a ditadura que tem consigo a parte culta da população. Pois que permita a criação dum jornal literário como «Vendredi», não o nacule com os estúpidos cortes do lápis azul — e que o feche se, num mês, esse jornal não tiver TRINTA MIL EXEMPLARES de saída normal, tirego: nunca sonhada em jornais portugueses!

Claro que estas propostas não serão aceites. COM O FASCISMO NÃO SE DISCUTEM PROPOSTAS — LUTA-SE. Elas ficam a meter bem quem tem a opinião pública em Portugal.

Continuemos. A repressão fascista aumentou extraordinariamente, em paralelo com o crescimento da demagogia dos comícios e com a publicação alucinada de dezenas e centenas de manifestos diferentes, todos contra o comunismo e a Frente Popular que, tão estúpida como raldosamente, continuam a identificar.

As prisões por todo o país, em Guimarães, em Ancora, no Porto, em Coimbra, na Figueira da Foz, em Lisboa, Setúbal, Barreiro, etc., fazem-se sem pretexto mais do que uma conversa sobre o movimento espanhol, ou uma atenção mais cuidada aos postos de T.S.F. Isto faz de as massas olhem com maior cuidado pela sua defesa contra o fascismo e impulsione-as à entrada mais consciente na vida política.

A militarização da juventude, com a «Mocidade Portuguesa» destinada, evidentemente, a criar nos jovens uma mentalidade acanhada e patrioteiros, a embelezar a guerra e a fazer deles uma força de choque contra o movimento anti-fascista português e para a guerra. Essa preparação dá-se, porém, nos quadros dum aumento de miséria geral, no do terror sistemático contra as classes trabalhadoras e num país que não sofre, como a Alemanha, dum ilusão guerreira em que se vê a solução da crise interna. Portugal não foi transformado em colónia dos outros países como o foi a Alemanha pelo inique tratado de Versalhes. A situação é, pois, muito outra. Por isso, a «Mocidade Portuguesa» que é bastante perigosa pelas ilusões com que se desorientam os jovens, que é bastante de recear pela organização dos «senhoritos» fascistas aliados à parte que constitui o refúgio das cidades — a «Mocidade Portuguesa» não pode dar tudo o que esperam os seus indutores e poderá dar alguma coisa do que nós esperamos — a mão da Juventude Portuguesa contra a Miséria, a Guerra e a Ignorância.

Pior, muito pior, poderá ser a criação da Legião Cívica que vai viver e legalizar o caceteirismo de D. Miguel e os trauteiros da Ionarquia do Norte. Essa cáfila de bandidos mercenários vai, certamente, constituir uma tropa de provocação das massas trabalhadoras, uma tentativa de a chamar à luta terrorista, tão prejudicial aos anti-fascistas.

Contra isto, deveremos estar em guarda. Nada de correr atrás das provocações. PROTESTOS E LUTA DE MASSA COM A SUA

HEROIS do MAR, Cobardes da Terra!

V. o passados poucos dias desde que os marinheiros anti-fascistas escreveram com o seu sangue mais uma página heroica da luta tradicional da Armada pela defesa das conquistas republicanas e pelo Progresso do Povo português.

Os melhores filhos do Povo — os marinheiros — a quem a burguesia entregou a guarda do seu sono e dos seus cofres, espinhados durante dez anos na sua dignidade de homens conscientes e livres, ofereceram as suas vidas para marcarem o seu veemente protesto contra as investidas bestiais e criminosas dos homens do Estado Novo.

Interromperam-se por algumas horas as fartas digestões dos que arrastam o seu luxo e dos que alofinham na janela da governação, nesse dia glorioso de 8 de Setembro.

Os «heróis» fascistas, lacaios do grande capital que detém as rédeas do poder, os «valentes» do microfone do género do sr. Botelho Moniz e os enfatuados «campeões» da língua e do gesto, fizeram beatificamente o acto da contrição, julgando ver na acção dos nobres marinheiros o último episódio das suas vidas porcas, cobardes e incertas.

Imundas bestas de carga, que vão pelo caminho fora a ladrar, fixando continuamente os olhos nos dos seus amos — rafeiros que buscam no fim do banquete aqueles ossos que os donos capitalistas lhes atiram para a valota.

Que abismo os separa da acção consciente, heroica e revolucionária dos que se batem pela causa do progresso humano, contra o obscurantismo fascista!

Que diferença de altitudes entre os marinheiros, que se revoltam contra os seus tiranos, e a dos fascistas, que no auge do seu rancor bestial, não recuam ante o assassinato covarde dos indefesos, que a nada procuram atingir terra firme!

Que podridão moral a dessa imprensa fascista, que no relato dos acontecimentos abençoa o crime e se afoga no mar das suas próprias contradições!

Seis assassinos premeditados, executados à pressa em ansias rancorosas de quem vê desmoronar-se um falso prestígio de «ordem» montado em cenários de papelão!

Seis assassinos a mais de três centenas de prisioneiros, que constituem para os trabalhadores exemplo, força e confiança em si próprios — confiança no porvir.

Seis assassinos jamais esquecidos, a reclamarem vingança decidida contra os seus carrascos.

A sublevação dos marinheiros revolucionários e anti-fascistas foi um grito de alarme a todo o país; foi o sinal das lutas encarniçadas que se avizinhavam e que hão de levar às gálgas da História os tiranos que nos exploram e oprimem.

Os marinheiros revolucionários e anti-fascistas foram batidos, mas não vencidos. A luta prossegue enérgica e conflituante.

O nosso «luto» é vermelho, como o vermelho é o sangue dos que morreram. Ao abatermos com dor e veneração os nossos estandartes sobre os corpos dos que morreram, ao estendermos as mãos reconhecidas aos heroicos camaradas encarcerados pela repreensão fascista, não juramos solenemente, de mãos bem

TODOS EM AUXILIO DO PARTIDO!

TRABALHADORES: sem a vossa solidariedade, o jornal dos Trabalhadores morrerá!

ANTI-FASCISTAS! O "Avante!", é o mais firme combatente do fascismo e da guerra — Auxiliai-o!

Camaradas: Enquanto o fascismo espalha as mais miseráveis colónias acerca do nosso Partido, enquanto as lendas do OURO DE MOSCOW «desagregador e criador da desordem» saem do Secretariado da Patrulha Nacional para a grande imprensa — o nosso Partido atravessa uma aflitiva situação financeira que, a manter-se sob este aspecto, levará à suspensão do jornal que, praticamente, resulta na sua supressão.

Todos os sacrifícios têm sido feitos para evitar este crime, que podemos chamar crime a destruição do mais regular órgão dos trabalhadores portugueses na sua luta contra o fascismo.

Temos ido até ao limite das nossas possibilidades. O sacrifício dos camaradas que o fazem não poderá ir além e o auxílio de alguns camaradas que o tenham feito alguns empréstimos — esg. tou-se.

As nossas cobranças (única receita palpável do Partido), não são o que deveriam ser e os trabalhos que temos feito para os outros organismos não têm sido pagos devidamente por razões atendíveis.

As nossas despesas, aumentar com essas publicações de outros organismos proletários que não podemos deixar suspender num período

como o que travessamos e pela publicação de vários materiais relacionados com a situação espanhola que estão muito aquém do que PODIAMOS e DEVIAMOS ter lançado a este propósito.

Importa que o nosso Partido tenha ao seu dispor os meios de pagar as suas dívidas (2.000 escudos) e consiga uma receita mensal (um mínimo de 500 escudos já nos permitiria, qualquer coisa) com que mantenha e aumente a ex. ans. do «Avante!» e a publicação de manifestos e a situação política e económica do País continuamente exige.

Existem muitos camaradas, muitos simpatizantes que, ainda que com sacrifício, nos podem auxiliar, que PODEM e DEVEM contribuir para a luta contra o fascismo. Há muitos anti-fascistas que sabem que o nosso Partido luta tenazmente contra a Opressão e a Miséria e estão dispostos a auxiliá-lo. Ordenemos a cobrança das quantias em que os nossos amigos auxiliam o «Avante!». Conçiguamos um auxílio regular ainda que modesto!

Que todas as organizações do Partido, regularizem a cobrança e pagamento do «Avante!»!

Todos em luta pelo «Avante!» contra o Fascismo!

MENTIRAS E ATROCIDADES FASCISTAS

Em Outubro de 1934, a Espanha começou a virar sob o pato do fascismo, quando os milhares das Astúrias, aliados ao Fero asturiano decidem de armas na mão, defender as liberdades conquistadas.

Então da mesma maneira que hoje, o «Diário de Notícias» e o «Seculo» destilaram o veneno da mentira sobre os heroicos combatentes das Astúrias e da Catalunha, acusando-os dos crimes mais repugnantes, nomeadamente a tanto por hora, que nunca consideraram privar.

Mataram a heroica rebelião, causada na sua totalidade e repressão fascista, por meio de um confisco e desonestidade das jornais que enviam a gozhar a imprensa portuguesa.

Quem tinha destruído igrejas, bibliotecas e escolas?

Quem violou jovens adúlteras?

Quem assassinou a mulher?

A História a girar. A História é a única que não se desmentiu.

Mão os denúncias brutais da liberdade espanhola sim as quadrilhas fascistas, as tropas nazi-italianas, a Legião Estrangeira.

Lepra, febre, Doença e outros, que a América Latina, depois de um horror, dirigiram uma república socialista, completada com as maiores fortificações, nomeadamente os prisioneiros e as famílias dos combatentes, foram fechados, presos, doentes, mutilados, apertados aos anti-fascistas de todo o país, de pr. asseguir com maior ardor, com mais doçura e com maior ódio, a luta do povo que se viveu e demos contra a Reacção e o Fascismo; contra os traficantes da dignidade e da vida do Povo português; contra os algozes que mantêm a ferro muitas centenas de homens honestos e generosos; contra os mercaderes da morte que vendem material de guerra para maior benefício dos nossos inimigos de Espanha; contra os Ferros, Salazar, Montez e demais consortes!

Sob as suas ordens se organizaram barbaqueadas nos prisioneiros. As maiores torturas foram aplicadas, desde o Banho-Maria até ao lambor de escarlatinas e meter a cabeça em rolos.

Milhares de vitimas. Mortos, feridos, mutilados, e o balanço trágico da acção do Oculto e Doval.

São os seus adeptos. Os ex-sus. e partidários que hoje comandam a rebelião em Espanha. Como sempre, «Diário de Notícias» e «Seculo».

Convidamos todos os portugueses honestos a guardarem os relatos verídicos da guerra em Espanha.

Na primeira notícia bem diferente da «Diário de Notícias» sobre a situação das forças.

Guilarte, no dia Agosto — A população de Lisboa e de outras povoações ocupadas pelos rebeldes.

Quando os rebeldes foram expulsos, as suas famílias foram expulsas, os seus bens confiscados, os seus filhos foram enviados para os orfanatos, os seus pais foram enviados para os hospitais, os seus filhos foram enviados para os hospitais, os seus pais foram enviados para os hospitais.

Quando os rebeldes foram expulsos, as suas famílias foram expulsas, os seus bens confiscados, os seus filhos foram enviados para os orfanatos, os seus pais foram enviados para os hospitais.

Quando os rebeldes foram expulsos, as suas famílias foram expulsas, os seus bens confiscados, os seus filhos foram enviados para os orfanatos, os seus pais foram enviados para os hospitais.

Quando os rebeldes foram expulsos, as suas famílias foram expulsas, os seus bens confiscados, os seus filhos foram enviados para os orfanatos, os seus pais foram enviados para os hospitais.

Quando os rebeldes foram expulsos, as suas famílias foram expulsas, os seus bens confiscados, os seus filhos foram enviados para os orfanatos, os seus pais foram enviados para os hospitais.

Quando os rebeldes foram expulsos, as suas famílias foram expulsas, os seus bens confiscados, os seus filhos foram enviados para os orfanatos, os seus pais foram enviados para os hospitais.

O fascismo salazarista continua a intervir em Espanha

Muitos portugueses para as pedras!

Na política hipócrita que o caracteriza, Salazar tem gaguejado e sempre a propósito da não intervenção em Espanha. Diz que sim, diz que não, decreta os embargos de fornecimento e trânsito de armas, depois diz que luta contra o comunismo em defesa da civilização cristã e ocidental — e enquanto se prepara e fornece armas, vai consentindo o trânsito de armas, entrega espanhóis preso em Portugal, a fúria assassina dos falangistas, da credição, autoriza o transporte para os fascistas dos gêneros alimentícios que fazem falta em Portugal. Enfim, contra todas as normas directivas internacionais, espia a embaixada de Espanha, prende todas as pessoas que querem ir a embaixada e corta ao embaixador todas as possibilidades de exercer a sua missão. Entretanto, a Junta Nacional (i) de Burgos, instalada em Lisboa, na Rua Castilho, 28, r/c, dirige e aprovisiona o movimento rebelde, atenta e subsidia as aldeias em publicação, enquanto os automóveis com a indicação de «requisitado à ordem da Junta de Burgos» circulam em Lisboa e pelo país, em cumprimento da sua sinistramissão.

Este balanço da NEUTRALIDADE fascista portuguesa era por si só de gravidade extraordinária. Mas Salazar quis levar até ao fim a sua acção de ditador fascista e ministro da guerra. Por isso, enviou para Espanha, aviões das esquadras de Alveca de que já regressaram inteiramente destruídos pela rebelião. Esses 6 aviões que ainda conservam as indicações de pertença à Alverca, juntas a setas que supomos ser o símbolo da Falange Espanhola, vieram em vagões para Lisboa e encontravam-se há cerca de duas semanas 3 em Braço de Prata, 2 em Sete-Rios e 1 em Santa Apolónia.

Salazar mostra assim a neutralidade fascista, e iminosa e causadora de guerras. Mostra também como de dinheiro da nação é gasto nos caprichos intervencionistas do Governo da Fração Nacional.

A Frente Popular espanhola e a religião

Os jornais fascistas na sua campanha contra o edio da F.P. espanhola e a religião, Frades queimados, puotes estripados, freiras violadas, pessoas fustigadas só por serem religiosas — tudo isto tem por fim atingir os trabalhadores e anti-fascistas portugueses católicos.

Para estes uma pergunta: Porque razão os nacionalistas bascos, TERNAMENTE CATOLICOS, LUTAM COM FRENTE POPULAR, luta a lado com comunistas, anarquistas e socialistas?

REPRESSÃO

GUIMARÃES — Foram preta esta semana, cerca de 20 pessoas, suscitadas de simpatia pela Frente Popular Espanhola, e em muitas das áreas nos arredores da cidade e localidades próximas.

ANGOSA — Também nesta vila foram presos 7 pessoas, pelos mesmos motivos, e esperam as novas presões, por haver vari os nomes e listas.



SOB A PATA DO FASCISMO SALAZARISTA

Uma exploração e uma infâmia! Contra as multas ilegais!

Na Companhia das Fábricas de Cerâmica Luzitânia, o operário, em algumas secções, deixa de ser operário para ser escravo. O salário que lhe dão está longe de corresponder ao trabalho que ali faz.

Há homens que são verdadeiros mártires. Vemos operários com salários de 6.000, 5.000 e 4.500 diários, quando o triplo não compensa convenientemente o trabalho que produzem.

O que mais irrita, o que na verdade é uma infâmia, é o seguinte: Um operário, por qualquer exigência da sua vida particular, vê-se forçado a ficar em casa. Se pediu dispensa, foi ou não dispensado; mas em qualquer caso faltou porque as circunstâncias assim o exigiram. Deixou de ganhar nesse dia uma importância que lhe fará uma falta muito grande. No dia seguinte apresenta-se ao serviço e, se não levar um atestado médico, isto é, se não faltou por doença, já sabe que tem que trabalhar de hora extra.

É assim que se castigam os operários quando faltam, seja por que motivo for, à excepção de doença ou caso de tribunal ou polícia.

Camaradas! Esta multa é contra as leis do próprio Estado corpora-

tivo. Reclamai contra ela!

Temos agora a salientar as "excelentes virtudes" do francês Charles Bonin.

Entre vários casos, e muitos são eles, em que sua Ex.^a deu provas da sua vingança, citamos ao acaso o seguinte: Tendo-se organizado uma orquestra, formada por operários, foram convidados todos aqueles que podiam ser componentes da mesma para dela fazerem parte. Havia numa secção das mais limpas e decentes na casa um rapaz que tocava violino, mas pouco sabia daquilo. O sr. Charles Bonin convidou-o a encorporar-se na orquestra, mas o rapaz, porque reconhecia a deficiência das suas habilitações para fazer parte do grupo musical e não querendo fazer figura de urso, recusou. O sr. Bonin é que não esteve com mais aquelas. No dia seguinte, o operário "insubordinado" recebeu ordem de deixar a secção onde até ali trabalhara, para entrar na secção dos pedreiros, onde ainda hoje faz serviço como servente.

Não há direito que sendo Portugal um país independente, nós, os portugueses, estejamos sujeitos a liras a dos capitalistas estrangeiros.

Um encarregado miserável!

Na Fábrica de Borracha Luso-Belga, no Beato, passam-se coisas que merecem ser relatadas.

No mês de Fevereiro, um camarada que exercia o cargo de encarregado, embora o ordenado o desmentisse, foi severamente castigado, sendo-lhe cortados 8.000 diários, pelo engenheiro francês, que enquanto aqui esteve só aumentou a miséria.

Esse engenheiro admitiu um intérprete seu que é hoje seu discípulo exemplar.

O mesmo engenheiro foi expulso, mas ficou o intérprete que assume o papel de encarregado da oficina das mulheres e que aplica as maiores canalhices.

Há dias dois camaradas de sexo diferente estavam galhofando na hora do almoço. Foi o suficiente para serem castigados.

Várias mulheres têm ouvido palavras obscenas pelo motivo de esse «senhor», querer ser um futuro burguês.

Este «senhor» assina-se com o nome de João Lopes dos Santos, o que parece não ser, pois dizem que ele é um tal Maia que fez um desfalque na Empresa Tinoca Limitada.

Quem são os bábepos?

Do «Diário de Notícias» de 28 de Agosto extraiamos: «Os comunistas bateram em retirada... Deixam duzentos mortos, deixam armas e munição; deixam 4 camions e um automóvel; e SO NÃO DEIXAM PRISIONEIRO PORQUE ISSO, NESTA GUERRA, É COISA QUE SE NÃO USA.

Aprígio Mafra

Imbecilidade dum encarregado

Este «senhor» encarregado é empregado da Construtora Moderna, em Pedrouços.

Este «senhor», quando o trabalho não lhe corre como ele quer, chama os nomes mais injuriosos a qualquer, não olhando se é casado ou solteiro, porque para ele tudo é o mesmo. Se há algum que se ofende ameaça-o imediatamente com a rua porque é a frase mais sincera que este «senhor» tem na boca.

Há dias, estando dois camaradas segurando uma espiã dum mastro, por a corda não estar bem esticada, gritou com palavras bruscas e deu um pequeno empurro a um dos camaradas. Está claro que ele não gostou e alterou-se com ele; disse-lhe coisas porque tinha que lhe dizer.

Que fez o «senhor» encarregado? Disse logo que não precisava mais dos seus serviços, quer dizer, despediu-o. Quando se deu este caso eram 13,25 horas mas ele exigiu que lhe pagasse o dia por inteiro. Como se recusou a pagar-lhe, teve que expor-lhe as suas razões: a ponto, talvez, de microscópio com algum sócio. Em face disto, o «senhor» encarregado mandou-o ir trabalhar na segunda-feira mas, deu-lhe um dia de suspensão.

CAMARADA: Se queres protestar contra os roubos e violências de que es vítima—escreve para o «Avante!». Não te preocupes, se não és comunista. O «Avante!» defende os interesses de todos os trabalhadores. Não seria comunista se não procedesse assim.

DE COIMBRA

Os pequenos produtores defendem-se!

No dia 23 de Junho, no lugar de Alcouce, a 15 quilómetros de Coimbra, foram os senhores fiscais da benquista Federação Vinícola—o que já não era a primeira vez—proceder a investigações sobre o número de videiras existentes naquela região. Estes honrados cavalheiros foram muito bem recebidos e muito especialmente por parte das mulheres do referido lugar que logo os senhem por lá a farejar, vão de tocar os sinos a rebate. O dia 23 já foi escolhido por estes covardes por ser dia de seira e quasi se encontraram o lugar deserto. Mesmo assim tiveram que correr e disparar uns tiros. No dia seguinte voltaram mas acompanhados por uma camionete com 30 polícias e um automóvel, para proceder a várias prisões. Logo que chegaram, postaram 2 guardas de sentinela ao sino e prenderam dois dos filhos mais queridos daquela aldeia.

As mulheres, sabendo que os carros da polícia tinham entrado dentro do lugar, vieram às entradas de mesmo, escavando as estradas e derrubando vários muros que elles tiveram de desobstruir para poderem passar.

Pelas fábricas de massas

Foi autorizado pelo I. N. T. a entrada dos amassadores às 7,30 e a saída às 14,30 o que vem grandemente prejudicar a classe, pois que no fim do mês eleva consideravelmente a produção. Quando vêm outros massistas, já têm as massas prontas para começar os encontros a trabalhar. Até aqui entrava tudo às 8 e saía às 5. Isto quando parece é para que pelas ocasiões das Festas da Cidade o pessoal possa gosar à farta; pois quando dizem os «senhores» destes rinos, pensam em dar 3 dias de trabalho por semana—o que já é vilho costume. A ganhar nos 3 dias 23 a 30 escudos, pode-se nos outros restantes ir ao Parque, dar uma volta ao mesmo no «comboio recreio», ou um passeio nua «gaxolina» e por fim tomar um banho na praia...

Pela Construção Civil

Junto ao Parque da Cidade, adam em construção os «bars» da praia. Há dias, como as obras estivessem atrasadas, obrigaram os carpinteiros a fazer horas extraordinárias.

Estes por sua vez, muito justamente, declararam-se em greve, recusando as horas pagas a dobrar. Mas, depois, devido somente falta de organização deste movimento, os mestres conseguiram dividi-los do seu caminho justo e deste modo recommencaram o trabalho. Resultado: ao fim de alguns dias os «empreiteiros» despiram a maior parte dos operários sem as obras estarem concluídas.

Para que servem as célebres leis corporativas, protetoras do trabalho?

Por ocasião das Festas da Pátria, a Câmara Municipal despiu 60 operários, quasi todos de Construção Civil.

As massas impõem a libertação de um preso!

QUELUZ—No passado dia 2 de Agosto, realizou-se em Bajas uma procissão.

Por coincidência, um grupo de operários de Queluz aproveitou o feriado para ir à povoação vizinha, vizitar amigos e camaradas. A meio desta visita, deparou-se-lhes o espectáculo da procissão. Esperaram a vê-la passar. E entre elles comentaram. Então, não agarrava no palio, certa mercieiro, conhecido pela habilidade em roubar no péso? E não fã debaixo da capa encarnada da irmandade, um sujeito, mau pai, mau marido e mau irmão?

Os comentários, pôsto que discretos, foram ouvidos por três meliantes da polícia de informações que deram voz de prisão a um dos nossos camaradas que conduziram para a sede da Junta da freguesia.

Sabida a prepotência, todo o povo se amotinou por via dela. E de roldão, a multidão dirigiu-se a Junta de Freguesia, exigindo a libertação do preso.

Este foi sóto, recebendo de culpas das autoridades de policia. E, como sempre que a massa tem a experiência da sua força, alguma coisa foi realizado em positivo.

Sabemos que muitos camaradas aqui têm aderido à Frente Popular, decididos a fazer frente a canalha fascista e clerical.

Como Salazar quebra a cultura do povo português

CRESTUMA—A nossa escola, apenas com dois lugares, é insuficiente para comportar a grande população escolar aqui existente. Há um contingente de mais de cem crianças que espera há cerca de três anos a oportunidade para se matricular.

(Do «Diário de Notícias» de 6-9-36)

ALMADA—Há actualmente nesta vila aproximadamente 800 crianças de ambos os sexos em idade escolar. Se não forem tomadas providências em devido tempo pelas entidades superiores, aquelas crianças ficarão, na sua maioria, privadas de receber instrução, como aconteceu no ano anterior.

(Do «D. de Notícias» de 17-9-36)

Neutralidade...

No número anterior do «Avante!», dissemos que de Portugal se dirige o movimento fascista espanhol e se dão indicações pelo Rádio-Club. Extratámos do «D. de Notícias»:

Que se passa em Ensinasola?

De Barrancos, povoação fronteiriça. PEDEM-NOS QUE AVISEMOS HUELVA de que na povoação espanhola de Ensinasola SE ESTÃO PASSANDO FATOS GRAVES. Ensinasola encontra-se as com AS COMUNICACOES INTEIRAMENTE CORTADAS.—(Rádio Club Português)

Unidade de Acção Internacional dos Estudantes Socialistas e Comunistas

A unidade de acção de todas as forças revolucionárias contra o fascismo vai passando já do domínio de cada país para o domínio internacional.

Transcrevemos o seguinte comunicado:

«As delegações da Federação Internacional dos Estudantes Socialistas e a Comissão Internacional dos Estudantes Comunistas, reunidas em Paris, em 14 de Junho de 1936, tomaram as seguintes deliberações:

1.º—Os camaradas que representam as duas organizações, formaram um Comité de Coordenação Internacional com o fim de desenvolver a unidade de acção internacional entre os estudantes socialistas e comunistas para desenvolver a influência das duas organizações nas universidades e para sistematizar a luta contra a guerra e o fascismo.

2.º—O Comité de Coordenação pedirá aos secretários nacionais das organizações nos países não representados para que entrem em contacto e se organizem na luta em comum.

3.º—Lançar-se-á um apelo para a manutenção da luta dos estudantes alemães contra o fascismo, preconizando a organização das universidades alemãs, reuniões, e acção comum contra o fascismo alemão, principal preparador da guerra na Europa.

4.º—Será editado em comum um boletim de informação.

As duas organizações congregam-se pela unidade orgânica realizada já em diferentes países entre estudantes socialistas e comunistas. Constatam a sua vontade de unidade e de acção sobre os pontos essenciais. Uma Comissão foi encarregada de organizar um projecto de programa que poderá servir de base à ORGANIZAÇÃO UNIFICADA INTERNACIONAL e que será discutido no Congresso de Oxford da Federação Internacional dos Estudantes Socialistas.»

Desta forma, em breve, haverá uma só organização internacional revolucionária de estudantes.

Em Portugal, a unidade estudantil está feita no Bloco Académico antifascista que unifica todas as forças académicas antifascistas e possui um órgão «A BARRICADA» de que já são publicados três números.

Importa que o Bloco, sem sectarismo de grupo ou partido, tendo em vista os objectivos antifascistas, saiba aliar, a uma organização ilegal, todos os processos legais de luta, e de mais simples, para que sucessivamente possa mobilizar em prol da Paz e da Cultura livre os anseios de todos os estudantes que sofrem o espinhamento material e moral do fascismo.

Sindicalização "voluntária"...

O D. do Governo publicou ontem um despacho que determina que as entidades patronais interessadas não poderão admitir ao seu serviço indivíduos que não constem da lista de desempregados elaborada pelo Sindicato Nacional de Pescadores do Distrito de Setúbal.

(Do Século de 5 de Junho)

A URSS EM CONSTRUÇÃO

NOVAS CENTRAIS ELÉCTRICAS

No Donetz

Começaram em Kurakhova, a 50 kms. de Salino, os trabalhos de construção de uma grande central eléctrica. Esta central que deve ser uma importante central térmica, utilizará como combustível os resíduos da lavagem e escolha dos carvões; o seu poder deve ser de 800.000 kw. Receberá a água de alimentação de lagos artificiais que serão formados por barragens sobre a ribeira Veltchia e reterão 52 milhões de metros cúbicos de água. Já começou o estabelecimento dessas barragens. Os trabalhos da primeira fase, que interessam uma potência de 200.000 kw, devem estar terminados em meados de 1938.

No Tchirtoho

Doze escavadoras, dez monitores hidráulicos, trinta locomotivas e trezentos vagões são, assim como muitas outras máquinas, utilizados actualmente nos trabalhos de Tchirchikstroi, a grande central em construção na Ásia central. Os trabalhos estendem-se numa extensão de 25 kms. e já foram executados 5.000.000 de metros cúbicos de desmatamento. Foram construídas 8 aldeias cujas escolas são já frequentadas por 3.000 crianças.

Na Península de Kola

Não longe de Kandalakeha, sobre a ribeira de Niva (Península de Kola), começou-se a construção da hidrocentral «Niva-3» dum potência de 140.000 kw; a hidrocentral terá 4 turbinas de 35.000 kw cada uma.

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E CULTURAL

Mais de 22.700 jovens agrónomos, veterinários, silvicultores, etc., terminaram, em Julho passado, os seus estudos nos estabelecimentos de ensino superior agrícola.

DESENVOLVIMENTO das NACIONALIDADES OPRIMIDAS sob o Tzarismo

A região dos Mariis

Os Mariis eram uma dessas nacionalidades da Rússia que o governo czarista esmagava e deixava, propositadamente, na ignorância. Os Mariis nem sequer tinham linguagem escrita. Actualmente, 86% dos habitantes sabem ler e escrever; a literatura nacional desenvolve-se; há uma casa nacional de edições, jornais em língua mari, um teatro de Estado e um teatro colcoziano.

Antes da Revolução, o valor das principais indústrias da região era avaliado em meio milhão de rublos. Hoje a sua indústria é avaliada a 15 milhões. Além disso, está construindo uma enorme organização industrial de papelaria cujo custo atingirá 140 milhões de rublos. Mais de 80% das terras dos camponeses estão colectivizadas. Die estações de máquinas e tractores servem os colcosos, e a região se

A propósito da nova Constituição Política da República dos Soviets

Por ser curioso e edificante transcrevemos, sobre este grande acontecimento, alguns passos das Izvestia de Moscovo.

«Ao mesmo tempo que o capitalismo arroja a massa dos desempregados para as ruas das cidades, a Constituição Soviética proclama o direito ao trabalho assegurado.

«Ao mesmo tempo que o fascismo pretende esmagar com mão de ferro os últimos restos da democracia burguesa, a nova Constituição Soviética desfraldou a bandeira da democracia mais completa e mais perfeita.

No mesmo momento em que no mundo capitalista os incendiários e

assassinos fascistas defendem por palavras ocas e feitos hediondos, leonias racistas, primitivas e verdadeiramente bestiais, o projecto da Nova Constituição Soviética glorifica a fraternidade internacional consciente e integral.

A Constituição Soviética é a Constituição da verdadeira liberdade, «é o salto do domínio da necessidade ao domínio da liberdade».

A nova Constituição não é mais do que a codificação da realidade soviética de nossos dias: sistema económico socialista, propriedade socialista dos meios de produção, abolição da exploração do homem pelo homem.

Ela proclama para todos o direito ilimitado ao trabalho e a uma remuneração conforme a quantidade e a qualidade — a segurança do amanhã. Proclama o direito ao descanso e à instrução gratuita.

Proclama a igualdade para todos os cidadãos soviéticos em todos os domínios da vida económica, social e política.

Rem: dela inleiramente pontos de vista contíguos que só agora se puderam limar. E porquê?

E' que a primeira Constituição, forjada na guerra civil, não poderia permitir um determinado número de liberdades, não dava a liberdade de que hoje podem disfrutar todos os cidadãos soviéticos.

ERA IMPOSSIVEL TER CONCEDIDO DIREITOS IGUAIS A TODOS, quando se sabia antecipadamente que a BURGUESIA ARMADA DE TAIS DIREITOS SERIA A PRIMEIRA A HOSTILIZAR E ATÉ A COMBATER A REPUBLICA PROLETÁRIA.

Hoje, não; há já na Rússia uma consciência, uma geração formada sob o regime soviético, há que conceder, pois, a todos os mesmos direitos porque já não há explorados nem exploradores; há simplesmente elementos de progresso, trabalhadores conscientes que constroem o grande edifício socialista.

ALGUNS ARTIGOS da NOVA CONSTITUIÇÃO

Direito ao trabalho

Art.º 12 — O trabalho na URSS é um dever para todo o cidadão útil; quem não trabalha não come. Na URSS é realizado o princípio socialista de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo o seu trabalho.

Liberdade de consciência

Art.º 123 — A constituição garante a cada cidadão a liberdade de consciência com a separação da Igreja e da Escola, a liberdade do culto religioso e da propaganda anti-religiosa.

Direito a voto

Pelo seu direito ao voto activo e passivo todos os cidadãos a partir dos 18 anos, sem distinção de nacionalidades, de religião, de sexo, de grau de instrução, de origem social e de actividade anterior.

A pesca no sistema SOCIALISTA

Depois de 1933, as cooperativas de pescadores da República Socialista Federativa dos Soviets da Rússia, foram agrupadas numa federação central. Depois da fihção das organizações cooperativas dos pescadores da Ucrânia, de Azerbaidjan e da Turkménia, e depois da colectivização dos pescadores individuais, esta federação transformou-se, em 1931, numa União Central Panrussa cuja sede social e Moscovo.

Esta União agrupa, presentemente, todos os pescadores das grandes bacias marítimas da URSS. No 1.º de Janeiro de 1935 totalizavam 910 cooperativas agrupando 141.236 membros.

Como meios de produção estas cooperativas dispunham de 1.055 barcos a vapor no valor de 13 milhões de rublos e de 45.130 barcos de vela e a remos no valor de 37 milhões de rublos. O valor dos artigos de pesca eleva-se a 33 milhões de rublos.

Em 1934, as cooperativas de pescadores venderam 7,6 milhões de quintais de peixe e de produtos do mar, num total de 207,8 milhões de rublos.

O valor dos artigos vendidos aos membros das cooperativas para seu aprovisionamento elevou-se a 48 milhões de rublos.

(«Informação Social» Bureau Internacional de Trabalho.

Vol. LVI — N.º 8 — Segunda Parte, 25 de Novembro de 1935)

outor tinha de comprar trigo para a sua alimentação, recolhe já mais do que lhe é preciso.

Desenvolve-se a irrigação dos campos

Está sendo construída uma barragem no rio Mangab, no distrito de Chakhta Kazan (Turkménia). Esta obra de arte permitirá acumular, no reservatório, 160 milhões de metros cúbicos de água que servirá para irrigar 10.000 hectares de terreno para a cultura do algodão.

(Traduzido da Moscovskaja Gazeta de 9 e 23 de Junho e 7 de Julho).



Não que salvar o vingar os presos sociais vítimas do Fascismo!

Em todo o mundo capitalista, neste mundo degradante, envilecido e hipócrita, caem diariamente nas prisões fascistas centenas dos nossos melhores camaradas que lutam pela emancipação dos trabalhadores.

Eles sucumbem na luta. Nós temos o imperioso dever de ajudá-los e de vingá-los.

Por cada camarada que enia nas garras dos assassinos fascistas, devem levantar-se outros prontos a desfaldar a bandeira da liberdade.

A Solidariedade deve constituir ideal e dever para todo o simpatisante. Hoje mais que nunca a Solidariedade é necessária. No momento em que a burguesia redobrou de violência sobre o proletariado, a massa simpatisante precisa de tomar posições definidas.

Nada de indiferenças. Para a luta! Avante pela causa da Liberdade!

Auxiliai o S.V.I., porque assim auxiliareis as vítimas do fascismo!

Um documento

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Cap. 4º-Art.º 29º-n.º 5 da alinea a)

1ª Companhia de Wagon Litt. 662,95 (por despacho de 12 de Agosto de 1936)

Almoço pago ao Cardeal Legado e seu séquito, no regresso de Coimbra a Lisboa, em 6 de Julho de 1936.

Enquanto o Estado novo «amoralizador» paga almoços de centenas de escudos, com que se regala o alto clero, representando da humildade cristã na terra, os desempregados morrem de fome, os cavadores ganham 4 ou 5 escudos, quando têm trabalho.

O alto clero precisa de ser bem catado pois é ele uma das forças vivas do fascismo. Seguindo o exemplo do Papa, contra os princípios, até, do cristianismo, desmentindo a frase que «o meu Reino não é deste mundo», os magnatas da Igreja organizam a luta contra o Progresso e a Civilização, contra os interesses dos pobres e dos fracos, em prejuízo das próprias massas de crentes que, iludidos, os seguem!

Uma pergunta: Quando é que Getzeira, o cardinal, protesta contra os fuzilamentos e prisões dos imponentes da Torre e os ritmos de Penich, apesar de essas massas serem católicas?

Quando protestou contra a política da Federação do Trigo que roubou aos pequenos produtores o seu trigo para o deixarem apodrecer enquanto ele com a sua família morrem de fome e enquanto ha crancinhas camponesas que já balbuciam o Padre-Nosso e choram, todavia, de fome?

Quando veio numa das suas elegantes pastas acusar a brutalidade nazista que esnaga o ilhéus da católicos e lhes fecha os seus centros políticos, culturais, desportivos e sindicais?

«O meu reino não é deste mundo» dirão todos os Getzeiras do mundo, excepto, claro está, quando o para atacar as forças anti-fascistas que lutam pelo Pão e a Cultura.

O movimento revolucionário francês

O Partido Comunista Francês é, inequivelmente, o dirigente, a força mais activa de toda a acção antifascista da Frente popular francesa. Foi em França, sobre experiências do Partido Francês, que se criaram as bases que Dimitroff magistralmente definiu no seu informe ao VII Congresso da IC.

E' lá, também, que a politica definida por esse Congresso tem achado a realização mais perfeita. Como dizia Cachin, o grande dirigente do P. C. Francês: «Temos a apresentar um balanço positivo da nossa actividade.»

E' bem positivo esse balanço da actividade dos nossos camaradas franceses.

Assim, PELA PRIMEIRA VEZ NO MUNDO, em regime legal, UM PARTIDO COMUNISTA É O MAIOR PARTIDO DE UM PAIS.

Com 241.000 filiados há um mês (e dizemos há um mês porque temos a certeza de já hoje exceder os 260.000 dado o ritmo do seu crescimento impetuoso) o Partido Comunista Francês está a frente de todos os outros partidos franceses, com uma grande diferença.

Esse crescimento é o resultado da politica justa do Partido e da IC. As massas proletárias dirigem-se para o seu Partido e robustecem-no.

Há cerca de um ano, o Partido francês tinha a terça parte dos seus filiados, precisamente 80.000!

Entretanto, é de frisar que isso não representa, simplesmente, uma TRANSFERENCIA DE FORÇAS DENTRO DAS FILAS OPERARIAS.

De facto, o Partido socialista francês, depois de ter expulsado o neo-socialista tipo fascista e se ter orientado para um politica de unidade de acção com o Partido Comunista, tem visto os seus EFECTIVOS CRESCEREM EXTRAORDINARIAMENTE e passaram de 100.000 no principio do ano para 172.000 em meados de este mês.

O fascismo prepara, em França, a sua arremetida. A criação do Part do Social francês do famigerado La Rocque, a Frente Nacional do negado Driot têm, com a grande imprensa e o grande poder financeiro das 20 famílias senhores da França, procurado organizar a guerra civil. Procuram, à maneira do criminoso Franco e seus sequazes, ensanguentar a França, aniquilar-lhe os seus filhos mais queridos, no momento preciso em que a Alemanha hitleriana prepara a mais cruel das guerras.

Mas o proletariado francês vela. Com o seu Partido Comunista que é o mais forte da Europa (exceptuando as URSS que é um mundo novo) com o seu Partido Socialista, de cidade-ciente entrado na unidade de acção contra o fascismo, com a sua Frente Popular e com a sua C.G.T. única com 5 MILHOES DE FILIADOS, o proletariado francês não será vencido.

«O FASCISMO NÃO PASSARÁ» E NÃO PASSARÁ porque os operários franceses sabem CRIAR A SUA UNIDADE, sabem pela FUSÃO DAS SUAS FORÇAS ATRAIR A CONSCIENCIA POLITICA MILHOES DE TRABALHADORES.

Quando da fusão das DUAS CENTRAIS SINDICAIS, tinham JUNTAS, CERCA DE UM MI-

BOICOTEMOS O FASCISMO!

Não compremos o «Século»! Nenhuma compra em estabelecimento de fascistas!

Apesar do terror, das prisões, da proibição duma imprensa livre—todos, até os mais timoratos, podem lutar contra o fascismo.

Nós temos a nação conosco, somos as grandes massas da população. Pois bem. O nosso número é a nossa força. Só a maioria pode vencer. Não chegou ainda o momento de se poder mobilizar essa maioria para o derrubamento da ditadura sanguinária de Salazar. Que importa? Lutemos sempre. É a marcha da própria luta que a hii-de fortalecer.

Nós somos a maioria dos consumidores. Temos uma formidável arma nas nossas mãos. Por exemplo: o «Século» tem sido o mais infame de todos os jornais portugueses na campanha contra a Espanha Popular. Que nenhum antifascista, que nenhum trabalhador compre.

O «Século» tem uma riquíssima possibilidade de resistência. Nós podemos derrubá-lo.

O «Diário de Notícias» é hoje tão infame como o «Século», no te dizer-se. Contudo a necessidade de leitura de um jornal faz que os trabalhadores o leiam. Aceite nos essa realidade, mas aproveite-o-lhe. Restituamos o jornal aos vendedores depois de lido. A empresa não receberá o dinheiro. Associe-mos com outros camaradas para ler o jornal. Ficar a compra reduzida.

O fascismo tem forte base na indústria e no comércio. Que nenhum antifascista faça compras nos estabelecimentos de fascistas.

Civis a bordo do "Afonso de Albuquerque" e do "Dão"

Os jornais vendidos à Ditadura, falaram para tornar «a mão de Moscov» mais patente no protesto da Armada, em civis a bordo dos barcos revoltados.

EXIGIMOS QUE SE NOS APONTE UM NOME, UM SO NOME DE CIVIL, QUE ESSES VIVESSE A BORDO!

Uma iniquidade

Em Alicante, (Espanha), embarcaram no «Afonso de Albuquerque», juntamente com dezenas de estrangeiros e portugueses, cinco emigrados politicos portugueses, que não podiam estar em Espanha, neste momento de guerra civil. Confiados num barco do seu país, caíram numa ratoeira, pois esses e neo emigrados, entre os quais um coronel foram trazidos para Lisboa e presos a bordo pela Policia de Informaçoes.

LHAO de aderentes. Passado um ano conta a C.G.T. 5 MILHOES e tem no seu activo dezenas de vitórias resultantes da Unidade.

CAMARADAS DA C.G.T. MEDITAI NESTE EXEMPLO! SO A UNIDADE SINDICAL NOS PERMITIRÁ UNIR TODOS OS TRABALHADORES POR LUGARES E CONSTITUIR UMA BASE SEGURA DA LUTA CONTRA O FASCISMO!

Que nenhum comerciante antifascista faça encomendas nos comerciantes e industriais mais declaradamente fascistas.

Cortemo-lhes assim as suas bases. Mostremos-lhes que somos os mais fortes.

Claro está que com isto não derrubaremos o fascismo, mas teremos ensaiado uma arma que é possível a todas as massas e facilmente popularizável.

São as próprias massas que nos ensinam. Há empresas onde os operarios tomaram o compromisso de não comprar jornais.

No Barreiro, um comerciante fascista mandou prender um jovem. Os jovens organizaram a propaganda contra a leitaria. Hoje está praticamente sem clientes. É um estabelecimento liquidado. No mesmo Barreiro, numa loja de vinhos o dono fascista veio ao comércio do Campo Pequeno com um estudo de qualquer agremiação fascista e mandou que o aparelho de T S F da loja «tivesse ligada» para «emissão do anúncio». O aparelho foi apedrejado. Os frequentadores da loja abandonaram-na por completo.

Nos São Moinhos, em Lisboa, também por ocasião do comércio, diversos operários estruam os fios da antena que ligavam a um aparelho dum loja de vinhos impedindo a vizinhança ouvir as sabujices daquela loja.

Outra nova acção. CONTRA O FASCISMO, TODOS UNIDOS!

Serviço "Voluntario" Obrigatório...

A demagogia fascista tem um objectivo permanente: ludir as massas que descreem da Ditadura, que lhe sofrem o peso insupportável com as próprias massas.

Quere mostrar assim que grande parte dos trabalhadores portugueses está com a Ditadura e que, portanto, é inútil lutar contra ela, pois sem as massas proletária não se pode derrubar o fascismo.

A seguinte circular dum Sindicato Nacional, enviada a propósito da distribuição de bilhetes do comércio, mostra como se obtêm os «voluntários» que acorreram à celebre provocação do Campo Pequeno.

Segue a cópia da circular, cheia de ameaças, com é próprio da «fraternidade corporativa» cristã:

Lx.ª, 25-8-1936

Prosa do Camarada

A Direcção pede-vos o favor de passar pela sede para vos ser comunicado um assunto da mais alta importância.

Devemos LEALMENTE PREVENIR que a vossa falta de comparecência na sede, no dia indicado, PODE VIR A SER-VOS MUITO PREJUDICIAL.

Podereis comparecer das 10 às 17

ABAIXO O FASCISMO ASSASSINO!

Angra, Bastilha do Oceano, será o túmulo dos nossos camaradas?

Passam-se MAIS DE DOIS MESES sobre a data em que deixámos de saber notícias de Angra. Depois das AGRSSOES A TIRO que feriram 8 pessoas, depois do cercamento de todas as pequenas regalias que haviam conquistado, depois da prisão das companheiras de três camaradas sob uma falsa acusação, depois da instauração dum REGIME FOMH. — nada mais soubemos.

OS NOSSOS CAMARADAS VIVEM, NÃO VIVEM?

A todo o momento nos fazemos esta pergunta que fica sem resposta. Uma vez ou outra, quando chega um barco, uma ilusão de esperança leva-nos a procurar saber alguma notícia. Nada, sempre nada, quando não é a notícia dum brutal repressão que nós não podemos controlar, sabemos lá até quando.

A realidade única, certa, evidente, essa conhecemo-la nós, infelizmente.

Sabemos que os nossos camaradas indefesos FORAM ATACADOS A TIRO, que SÃO AGREDIDOS, que são ATIRADOS A'S DEZENAS para a POTERNA E O CALEJÃO, que PASSAM FOME. Mais nada.

A's inquietações das famílias, á ansiedade de todos os anti-fascistas nada podemos responder senão o que dizemos acima.

Uma coisa existe certa. E' que em Angra se passam factos graves, e que o Fascismo que NÃO PODE IMPEDIR A REVOLTA crescente do Povo português se encarniça sobre os presos e procura cevar ne as suas fúrias impotentes da sua raiva.

O governo clerical-fascista de Salazar MAIS AFRONTOSA MENTIRA DE TODOS OS TEMPOS, aqui, como em todos os campos MENTE com desaforo.

Tal como na não-intervenção espanhola que se traduz no mais descarado apoio aos fascistas, o governo que diz a sua acção limitada pela Moral, trata todos os presos políticos com a mais desumana crueldade, mantém presos sem culpa formada por tempo indefinido, condena ás mais graves penas delittos inexistentes e conserva presos indviduos cuja pena expiou há muito. Não contente com isso faz do regime prisional politico o que há mais abjecto, em todo o mundo pelas constantes provocações e vexames a que sujeita os presos.

Não é só em Angra com os seus «Calejões» e «Pternas», com a fome e as agressões a tiro. É o Aljube em que os presos não podem chegar ás grades, em que estão separados das poucas visitas que lhes consentem por redes. É Peniche em que foi prohibido aos presos a leitura do «Seculo» e do «Diário de Noticias» para nada saberem da questão espanhola, e a da «República» e do «Diabo» por subversivos (!). Nessa mesma prisão, ainda, é a prohibição de arejar as camas, a anulação da licença de tomarem um pouco de ar de que disfrutavam até agora. E não é só aqui.

São os presos isolados: Manuel dos Santos no horrivel silêncio da Penitenciária de Coimbra, não sabemos se ainda são ou já aniquilado por aquele regime brutal.

E Machado Pinto que não sabemos se foi morto, tais as torturas a

que ultimamente o submeteram. É a mãe de Manuel dos Santos a vomitar sangue, em hemoptises causadas pelo regime da prisão, a expiar um crime (levar jornais a seu filho) que não praticou.

E' tudo isto o que se vive nas prisões portuguesas. E' tudo isto um pálido reflexo do que se passa nas masmorras do Estado Novo, enquanto, Europa fora, os jornais contam, para cobrança, as linhas dos artigos em que se fala da «ditadura paternal» de Sa'azar e Arminho Monteiro grita, como um prestidigitador de praça pública, as maravilhas do Salazarismo, do Estado Cristiano e a SINCERIDADE do Estado Novo que em nada favorece os fascistas espanhóis!

“AMIGOS” do PARTIDO

Importâncias recebidas depois da publicação do número anterior do “AVANTE!”:

Viriato	50400
Iluminante	30400
Am do	37400
Fredy	45400
Mafre	10400
Euro	5400
Um grupo de leitoras	9420
Ribeiro	2450
J. S.	2450
Soz	1400
Total Esc.	18470

A repressão fascista

Do Serviço de Imprensa do Socorro Vermelho Internacional (Secção portuguesa)

Justiça fascista

Á praça de Santos costuma ir um coronel faccioso espanhol e comprar grandes quantidades de peixe para o abastecimento do exército assassino dos Franco, dos Queipo e dos Mola. Este bandido costuma discursar ás peixeiras fazendo uma hipócrita apologia do catolicismo e uma mentirosa prop'ganda do fascismo.

Há dias, contava a história d um Cristo que existia em certo lugar de Espanha, dizendo que todas as pessoas que o olhassem teriam forças para chorar. Nesta altura uma das peixeiras mostra um Cristo que trazia consigo, perguntando se o outro era como aquele. O faccioso coronel tira hipócritamente o chapéu e, mais hipócritamente ainda, beija o Crucifixo. Um trabalhador que se encontrava perto, observando esta cena, sorriu-se da hipocrisia do facciente. NESTA ALTURA, UM DOS DIRIGENTES DA EM PRÉSA VENDEDORA DO PEIXE — UM PORTUGUES — dirigiu-se ao trabalhador e agride-o á bofetada. Intervém a policia prendendo os dois que são depois julgados. O trabalhador é condenado a 6 meses de cadeia, 300\$00 de multa, devendo, após o cumprimento da pena, ser entregue á Policia de Informações. O outro bandido é posto em liberdade depois de louvado pelo juiz, em virtude da sua «nobre» e «patriótica» acção.

A Policia de Informações prende e tortura horrivelmente o camarada Silva, militante da CIS!

Apesar do Exército, da sua Policia, do todo o aparelho de repressão de que dispõe, apesar de manter presos, nas mais terriveis condições, os melhores militantes da libertação do Povo português — o fascismo não descança.

Ele sabe que a paz social que apregoa é falsa porque assenta na maior burrice e toda a história: a demagogia desenfreada do Secretariado da Patrnhã Nacional, a legislação palavrosa e irreal do Cor, orativismo. Sabe que a Ordem que aponta como um modelo ao mundo, não é a harmonia social que não pode existir numa sociedade em que o esmagamento dos produtores levado ao delirio é a razão única da sobrevivência dos exploradores. Sabe perfeitamente que a Ordem fascista é a ordem das baionetas, o conter num muro de aço e metralha as aspirações de Libertação e Felicidade a que o Povo português tem direito.

Por isso o salazarismo, que repressenta a defesa do grande capitalismo e a applicação a esse fim de mobilização de todas as forças reaccionárias, só pode manter-se sobre a mais feroz das perseguções a todos os que querem para o seu Povo mais Pão ou mais liberdade, a todos os que querem que os seus concidadãos vivam dignamente como homens livres, e não sejam o rebanho sujeito á exploração e desmando de meia dúzia de senhores. Por isso o fascismo, que não consegue com as suas manobras conquistar as massas, prende, uniuja todos os elementos, quer do proletariado quer da pequena burguesia, que, longe de se sujeitarem ao jugo que lhes é imposto, procuram educar, organizar as suas classes para, numa união de todas as forças, se derrotar o inimigo odiado: o Fascismo.

Esse o motivo per que a canalha policial, de há muito, perseguia o nosso camarada Manuel Silva, metalurgico da Manutenção Militar. Apesar de se saber perseguido ferozmente, apesar de saber que a Policia conhecia os seus sinais fisicos, bem característicos infelizmente, Silva não descançava um momento no seu ardor revolucionário.

Militante da Comissão Inter-Sindical, todo o seu anseio se punha no desenvolvimento dos Sindicatos ilegais, na coordenação de forças dispersas, numa lição permanente de coragem, tenacidade e dedicação bolcheviques. Combatente do fascismo e da exploração patronal, via na Unidade Sindical uma das mais fortes alavancas do movimento anti-fascista.

Apesar de absorvido por um trabalho orgânico interno, todos os seus momentos livres iam para o estudo das condições que permitissem a união de todo o proletariado português numa Confederação Geral do Trabalho única.

Manuel foi preso no passado dia 24 em condições que não nos foi possível aclarar completamente.

Do seu destino temos as mais sérias apenções. Manuel, a quem a Policia deve ter torturado até ao desespéro para que traçasse os seus camaradas, foi visto, ao ir para o «segredo» do Aljube, algemado e absolutamente irreconhecível, tais os maus tratos que os assassinos da Policia de Informações lhe infligiram. Sabemos, agora, que deu entrada num hospital de Lisboa uma pessoa, em estado gravissimo, com os sinais de Manuel. Tudo nos leva a crer que a Policia tenha ceitado o seu ódio no nosso camarada até o trair. Aos carrascos do cristianissimo Salazar tudo é permitido.

Mas a classe operária, todos os anti-fascistas não esquecem e saberão libertar os seus combatentes que ainda vivem e vingar os mortos.

Todos os trabalhadores portugueses sabem que construindo a sua Confederação Geral do Trabalho única, marcharão fortes como um só homem, contra o fascismo.

Realizarão, assim, o que era motivo da luta tenaz de Silva. Por isso, neste momento a voz dos trabalhadores deverá chamar: Queremos saber se Manuel Silva vive! Abaixo a Policia de Informações! Abaixo o Fascismo! Viva a Confederação Geral do Trabalho única!

Perante a grande ofensiva

Continuação da 1.ª página

auto-defesa organizada quando isso seja estritamente necessário.

Passemos ás características exteriores da nova fase do fascismo português. Entrou Portugal no bloco da Alemanha e Italia. Entrou portanto, na fase do preparação da guerra. A própria «nota» de Salazar mostra a cedência de bases navais, nas lhas. Quais são as características desta politica?

Inevitabilidade de participação activa na guerra; certeza de que na próxima guerra Portugal irá contra a França e a Inglaterra e poderá ser atacado por estes países; ruptura da aliança com a Inglaterra.

Qual a nossa posição? Contra a guerra; contra o bloco com os fascismos alemão e italiano, pela libertação do povo espanhol; contra a intervenção em Espanha. Pela politica de Portugal em ligação com a França e a Inglaterra, nos quadros da S.D.N.

Quais as nossas obrigações? Fortaleçamos o Partido; reforçamos a Frente Popular; criamos a Confederação Geral do Trabalho única.

E se roborarmos a guerra, cumpramos o nosso dever, derrotando o fascismo com as armas que nos forem entregues.